



Irmãs do Divino Salvador  
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS

Ano XLIII Nº 326 Março - Junho de 2013

## FRATERNIDADE E JUVENTUDE

**ACONTECEU:**  
*XX Capítulo Geral norteará  
nossos próximos passos*

**BÍBLIA:**  
*O Evangelho de Lucas e a  
renovação da fé*

**ENTREVISTA:**  
*Voz da juventude*

**EDUCAÇÃO:**  
*Voar é preciso*



Visite nosso site e conheça as novidades:  
[www.salvatorianas.org.br](http://www.salvatorianas.org.br)

# :: editorial

A ressurreição de Jesus está intimamente ligada à sua paixão e morte na cruz: "O ressuscitado é o crucificado". A paixão e morte de Jesus foi consequência de sua opção preferencial pelos empobrecidos. Ele não se entregou à morte de cruz somente pensando no perdão de nossos pecados, pensar isto é não entender o verdadeiro significado de sua morte.

A morte de Jesus tem causas. Jesus foi entregue pelas autoridades religiosas e civis de seu tempo, foi rejeitado porque optou pelos últimos e esta opção incomodou o poder romano. As autoridades judaicas o odiavam porque ele não deixava passar despercebidos a hipocrisia, os pecados e crimes cometidos contra a vida do povo.

Crucificado, Jesus se torna representante dos oprimidos e dos injustiçados. Estes se identificaram com Jesus porque ele era como eles: sem poder, sem prestígio e sem riquezas. "Humano como Jesus só sendo Deus mesmo", ensina-nos o teólogo Leonardo Boff. Jesus é a presença real de Deus no meio de seu povo. Ele assumiu até as últimas consequências a nossa humanidade: missão que lhe foi confiada por Deus.

Somos convidadas (os) a ser uma Igreja pascal que se coloca a serviço dos crucificados da história, ou seja, dos empobrecidos e explorados pelos opressores. Literalmente, ensina-nos Jon Sobrino: "A cruz é o lugar teológico privilegiado para se compreender a ressurreição, e outros lugares o serão na medida em que analogicamente reproduzirem a realidade da cruz".

Ir ao encontro dos empobrecidos é ir ao encontro do Cristo crucificado que precisa ser ressuscitado. Jesus crucificado é identificado com o povo crucificado e o seguimento dele acontece quando se trabalha para descer esse povo da cruz. A ressurreição de Jesus é a manifestação da glória de Deus e "a glória de Deus é a vida do pobre", ensina-nos Dom Oscar Romero.

Jesus é o Emanuel, Deus conosco. Esta presença amorosa e fraterna de Jesus nos ensina a vivermos como ressuscitados (os) no meio do mundo. Viver como ressuscitado significa se colocar no caminho de Jesus e perseverar. É se colocar a serviço dos empobrecidos deste mundo e fazer com que a ressurreição aconteça, a fim de que todos possam ter vida e vida em abundância.

Feliz Páscoa!



**IRMÃS SALVATORIANAS**  
Vocação a serviço da vida.

**Jovem! Venha caminhar conosco.**  
Nos passos do Divino Salvador o caminho se faz.

#### CONTATOS:

- Ir. Wanderleia Dalla Costa - Lages/SC: (49)3223.1691
- Ir. Idelaine Terezinha Koch e Lidiane Vitor Ribeiro - Passo Fundo/RS: (54)3311.3133
- Ir. Patricia Souza - Boqueirão - Curitiba/PR: (41)3344.1466 (mudou o endereço)
- Ir. Claudia Câmara - São José dos Pinhais/PR: (41)3282.5855
- Ir. Talita Cechinel Mumeretto - São Miguel do Oeste/SC: (49)3622.6629
- Ir. Maria Jovelina de Oliveira - Feira de Santana/BA: (75)3624.9913
- Irs. Elzi Binencourt e Eva Feliz Round - Moçambique/África: (0021)258.251.2367
- Ir. Therezinha A. Fontana - Duque Bacelar/MA: (98)3474.1288

[www.salvatorianas.org.br](http://www.salvatorianas.org.br)  
[vocacional@salvatorianas.org.br](mailto:vocacional@salvatorianas.org.br)  
[salvatorianas.blogspot.com.br](http://salvatorianas.blogspot.com.br)



twitter

facebook

#### EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral - Impresso  
Irmãs do Divino Salvador - Salvatorianas  
Província Santa Catarina  
Endereço: Rua XV de Novembro, 267  
Cx. Postal 2001 | CEP: 88523-970 | Lages | SC  
[secretaria@salvatorianas.org.br](mailto:secretaria@salvatorianas.org.br)  
[www.salvatorianas.org.br](http://www.salvatorianas.org.br)  
Coordenação: Secretaria Provincial  
Jornalista responsável:  
Neuza Maria Cericato - Reg. nº 0004523 SC  
Tiragem: 600 exemplares

#### DESENVOLVIMENTO:



Videira - SC - (49) 3566.0001  
[www.editoraexito.com.br](http://www.editoraexito.com.br)

# XX CAPÍTULO GERAL: *Memória que gera alegria e gratidão*

TEMA: "MULHERES SALVATORIANAS - MÍSTICAS E PROFÉTICAS EM NOSSO MUNDO QUE SOFRE"

Já faz alguns meses que voltamos do XX Capítulo Geral da nossa Congregação, que aconteceu em Roma, de 1 a 31 de outubro de 2012. Foi um momento histórico para a Família Salvatoriana, pois ao mesmo tempo acontecia o Capítulo Geral dos Padres Salvatorianos e a Assembleia da Comunidade Internacional do Divino Salvador (Leigos Salvatorianos). Tempo significativo não apenas como "chronos" (tempo cronológico, sequencial), mas especialmente como "kairós" (experiência, tempo de graça, tempo existencial e qualitativo, tempo de Deus). Qual novo Pentecostes, tempo privilegiado da graça de Deus, da abundância de seus dons e carismas. Tempo forte no sentido de partilha, união colaboração e consenso nas decisões e encaminhamentos para o futuro da Congregação e da Família Salvatoriana. Oportunidade rica de convivência e aprendizado com as diferentes culturas, línguas e referenciais das Irmãs representantes dos 30 diferentes países nos quais acontece nossa vida e missão salvatoriana. Uma tônica forte do Capítulo foi que estávamos sempre buscando a unidade na universalidade que é um elemento forte do nosso Carisma. Havia consciência clara do tempo de transição que estamos vivendo, acompanhada pelo desafio e o privilégio de viver a passagem para uma nova época. Depois de uma longa época de mudanças, nos deparamos com uma mudança de época. Chamamos de mudança de época a etapa da história pela qual passamos na qual se faz a transição de uma cultura estável para outra, nova e ainda não estabilizada. Isto tudo experienciamos durante o Capítulo. Estamos no tempo em que a cultura estável, a nossa vida e missão parecem não responder ao momento histórico que já é a passagem para outro momento, não conhecido ainda e, por isso, decisivo e que nos exige muita lucidez. Queremos uma vida Salvatoriana



que responda às atuais necessidades do mundo, especialmente do mundo que sofre. Sempre tivemos presente o tema do Capítulo e a grande questão que nos acompanha: Como ser mulheres salvatorianas, místicas e proféticas em nosso mundo que sofre?

Após a apresentação dos Relatórios de todas as Unidades, bem como da Equipe da Administração Geral, fizemos um trabalho intenso de estudo, de escuta e partilha grupal a fim de discernir quais são as questões-chave para a Congregação se tornar mais "mística e profética" em sua vida e missão. Estas questões fundamentais se tornariam as "prioridades" da Congregação para os próximos seis anos e, serviriam de base para o mandato do próximo Generalado. Seguindo critérios estabelecidos, chegamos ao consenso quanto às questões e aos pontos que, agrupados e elaborados, depois se transformaram no Horizonte Inspirador e nas cinco Prioridades da Congregação para os próximos seis anos.

No dia 29 de outubro foi aprovada a redação final do Documento Capitular, incluindo as Prioridades, Decretos, Decisões e Resoluções Capitulares, cujo "coração" é a cultura da solidariedade. Foi lhe dado o título de: "Pérolas para a nossa vida e missão" porque esta simbologia (pérolas) estava presente desde o momento da espiritualidade de abertura do Capítulo.

Agradecidas, consideramos ter feito um bom trabalho, estávamos satisfeitas e contentes com o Documento que levaríamos às nossas Unidades. Ele nos norteará no processo de continuar dinamizando com fidelidade a vida e missão salvatoriana em nosso mundo que sofre, conforme o objetivo de Padre Jordan e de Madre Maria dos Apóstolos.

*Ir. Ines Boesing, SDS  
inesnsf@hotmail.com*

# EVANGELHO DE LUCAS



Como tema do mês da Bíblia de 2013, a CNBB propõe “Discípulos-Missionários a Partir do Evangelho de Lucas”. O objetivo da retomada desse Evangelho seria reforçar a formação e a espiritualidade dos agentes e dos féis através do seguimento de Jesus, propostos no escrito de Lucas. Este enfoque, na perspectiva de discípulos missionários, é como pede o Documento de Aparecida (DAP Capítulo IV), especificamente, “o discípulo experimenta que a vinculação íntima com Jesus no grupo dos seus, é participação da vida saída das entranhas do Pai, é formar-se para assumir seu estilo de vida e suas motivações, correr sua mesma sorte e assumir a missão de fazer novas todas as coisas”. (DAP 131)

Uma boa chave de leitura para Lucas é a introdução em Lc 1, 1-4: Muitas pessoas já tentaram escrever a história dos acontecimentos que se passaram entre nós. Elas começaram do que nos foi transmitido por aqueles que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra. Assim sendo, após fazer um estudo cuidadoso de tudo o que aconteceu desde o princípio, também eu decidi escrever para você uma narração bem ordenada, excelentíssimo Teófilo. Deste modo, você poderá verificar a solidez dos ensinamentos que recebeu.

Assim, podemos ver que Lucas, que não conheceu Jesus, mas é grego das comunidades urbanas da tradição paulina, se baseia nas tradições orais e escritas que conheceu. Porém, ele deseja organizar esse material de uma maneira que

formasse “uma narrativa bem ordenada”. Para que possam aprofundar bem este Evangelho então, é muito indicado que descubramos qual é o esquema que Lucas usa para formar essa narrativa.

O trecho acima citado também menciona o destinatário a quem Lucas está dirigindo a sua obra – o excelentíssimo Teófilo. Há diversas explicações possíveis a cerca da identidade deste destinatário. “Teófilo” em grego significa “amado de Deus”. Assim sendo, Teófilo não seria uma pessoa, mas indica a comunidade lucana de discípulos-missionários, que é “amada por Deus”.

No versículo 4, Lucas fala que através do seu escrito, o destinatário pode verificar que a sua fé tem fundamento. Assim, lendo nas entrelinhas, podemos supor que se essa verificação é necessária é porque a fé da comunidade está um tanto vacilante ou, pelo menos, sem muita vibração. Com o tempo ela foi perdendo a motivação e dedicação missionária. Assim também são muitas das nossas comunidades - não duvidamos das verdades da fé, mas não vibramos mais em ser discípulos(as) de Jesus e nem nos preocupamos em sermos seus missionários.

Lucas usa dois esquemas para organização do seu material – um é “histórico” e o outro é “geográfico”. Nunca, porém, devemos esquecer que ambos são na verdade “teológicos”, ou seja, não pretendem ensinar nem história nem geografia, mas, através desses esquemas, nos ensinar algo sobre Deus e a sua ação no meio de nós.



No esquema histórico, Lucas dividia a História da Salvação narrada na sua dupla obra (Evangelho e Atos) em três etapas: a etapa da preparação da promessa, a etapa da realização da promessa e a etapa da continuação da promessa, ou, se quisermos uma estrutura trinitária, a etapa do Pai, do Filho e do Espírito Santo (não que sejam etapas estanques, mas indicam a pessoa da Trindade que foi a protagonista principal). As primeiras duas partes nós encontramos no Evangelho e a terceira em Atos. É interessante notar que a única pessoa humana presente nas três etapas é Maria - ela aparece na "preparação" (cf. Anunciação), durante a vida de Jesus e no início da Igreja (cf. At 1,14). Isso demonstra que a figura de Maria, quando trabalhada biblicamente, não é nenhum empecilho ao ecumenismo.

No esquema que denominamos "geográfico", Lucas trabalha com o conceito da "caminhada feita pela Palavra". Jesus, inspirado e impulsionado pelo Espírito, caminha da periferia do judaísmo - a aldeia de Nazaré - revelando o rosto verdadeiro de Deus, que ele experimentou na sua vivência entre os pobres da periferia. Ele caminha em direção ao centro do judaísmo - Jerusalém - que procura eliminar essa caminhada, matando Jesus. Mas Deus o ressuscita e derrama o mesmo Espírito sobre os seus discípulos e discípulas, que continuam a "caminha da Palavra", esta vez indo da periferia do Império - Jerusalém - até o centro do mundo, naquela época, a cidade Roma. Quando Paulo, impulsionado

pelo Espírito, chega preso em Roma e consegue o que podemos chamar de "prisão domiciliar", com liberdade de pregar a Palavra aos judeus e gregos (cf. At 28,30-31), Lucas termina a sua obra. Encontramos a caminhada até o centro do judaísmo no Evangelho e até o centro do mundo em Atos. Mas ainda resta mais uma etapa - a Palavra deve chegar aos confins da terra (cf. At 1,8) - e isso compete a nós, como discípulos (as) - missionários (a)s de Jesus.

Também é muito útil usar o conceito de "chaves de leitura", ou seja, alguns pontos que devemos sempre ter em mente quando lemos o Evangelho de Lucas. Sinteticamente podemos indicar como chaves da leitura de Lucas:

- O Evangelho do Espírito Santo;
- O Evangelho da Misericórdia e Compaixão de Deus;
- O Evangelho dos Pobres e Excluídos;
- O Evangelho da Oração;
- O Evangelho da Fraternidade Homem-Mulher.

Obviamente, todos esses temas se fazem presentes em todos os Evangelhos, mas assumem uma importância especial em Lucas e nos fornecem chaves que servem para que aprofundemos mais a mensagem desta obra na nossa procura de maior fidelidade à vocação de discípulos (as) - missionários (as) de Jesus.

Pe. Tomaz Hughes, SVD  
Espec. apostolado Bíblico,  
thughes@netpar.com.br

“ **A Palavra deve chegar aos confins da terra (cf. At 1,8) - e isso compete a nós, como discípulos (as) - missionários (a)s de Jesus** ”

# MARCO DO ANO VOCACIONAL MISSIONÁRIO SALVATORIANO

## JUBILEU DE 50, 60, 70 ANOS DE VIDA RELIGIOSA SALVATORIANA

O amor e a ternura de Deus, que sempre nos envolveram e conduziram nos caminhos por Ele traçados, revelaram sua presença e fidelidade amorosa em nossa travessia.

É gratificante viver a experiência desse incomparável amor revelado por Jesus Cristo, o Salvador, Rosto de Deus na história de vida e missão de cada uma nós. A experiência da escuta, do discernimento, da entrega confiante, do aceitar sermos conduzidas por Ele e de colocar-se a serviço da vida na realização do Seu Projeto Salvador, foi o que deu sentido em podermos vivenciar este marco significativo de nossa caminhada.

“Eu ainda estava no ventre materno e Javé me chamou; eu ainda estava nas entranhas de minha mãe e Ele pronunciou o meu nome” (Is. 49, 1). Contemplando o itinerário de nossa vida, reconhecemos mais do que nunca a presença do Deus da Vida que desde sempre nos amou e desde cedo nos chamou. Com o coração agradecido, elevamos a Deus Trindade o nosso hino de louvor e gratidão, primeiramente pelo seu amor gratuito chamando-nos à vida. Em segundo lugar pelo chamado à vocação batismal e em terceiro lugar pela ternura e predileção em nos escolher para o seguimento de Jesus na Congregação das Irmãs do Divino Salvador.

Aquele que nos amou por primeiro também nos acompanhou passo a passo, momento a momento, fazendo-nos compreender a grandeza de seu Projeto Salvador e convidando-nos a conformar nossa vida à Vida

de Jesus. Sua paciente fidelidade sustentou-nos em nossas fragilidades, fazendo-nos experimentar Seu amor nos fatos e acontecimentos de nossa vida e missão.

O Carisma é fruto da ação do Espírito, que se traduz em serviço para a comunidade, é impulso interior com dinamismo criativo e renovador. Com a força do Espírito, nosso Carisma foi um impulso de contínua transformação capacitando-nos a sermos humanas, capazes de doar-nos, de sermos para os outros, de romper com a tirania do egoísmo e fazer do amor a pauta do nosso agir.

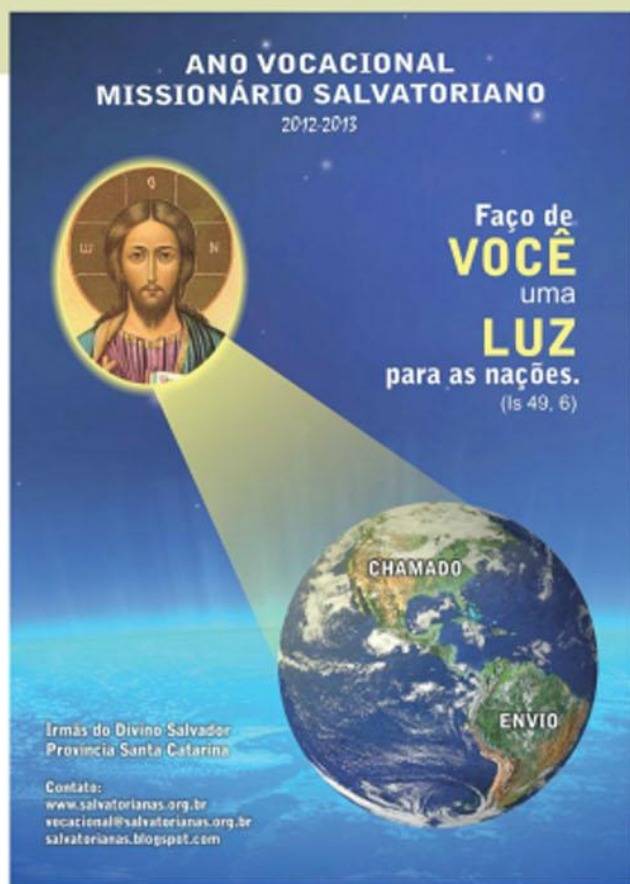
Aos poucos, no decorrer de nossa história, fomos percebendo que a Vida Religiosa Consagrada é uma loucura e faz loucuras porque nasce de uma paixão por Deus e pelos valores do Reino. Esta paixão nos levou a outra paixão bem maior, à inexplicável paixão de Deus pela humanidade.

Agradecemos à Congregação

e à Província por nos ter acolhido e por tudo quanto possibilitou nosso crescimento em todas as dimensões. Agradecemos ainda, por tudo que recebemos e que contribuiu para que pudéssemos dinamizar nossos dons a serviço da vida na Missão Salvatoriana, durante estes 50 e 60 anos de Vida Consagrada Salvatoriana.

Servir a vida é a mística do Ser Salvatoriano. Nesta etapa de nossa vida, como mulheres Salvatorianas, somos chamadas a testemunhar profeticamente no hoje histórico Jesus e seu Projeto. Este é nosso compromisso de fidelidade.

*Irmãs Jubilandas: Alice Tonello, Gladis Lando, Ema Melânia Zago, Emília Sopram, Suzana Cericatto, Luiza Regina Casagrande, Izaura Nogueira, Deolides Canal, Albertina Dileta Bevilaqua, Carina Bevilaqua e Ir. Maria Celeste Ferlin*



## IRMÃS JUBILANDAS 2013



ANO VOCACIONAL MISSIONÁRIO

## INGRESSO NO NOVICIADO

Jovens formandas que buscam na fonte do carisma salvatoriano o sentido para suas vidas, agora na etapa do noviciado desejam aprofundar, rezar, contemplar, meditar e interiorizar cada vez mais o sentido do seguimento a Jesus Salvador. Alegremo-nos em Deus Salvador pelo SIM generoso e corajoso destas jovens Eleudiane Costa Carvalho, Minate Joaquim Nhaguatiana, Eliane Disner e Luana Rodrigues Costa que ingressaram no noviciado em fevereiro de 2013.

Noviciado – lugar das surpresas de Deus. Na aparente monotonia dos dias, Deus criativamente se faz presente desestabilizando nossos esquemas de organização, programações, seguranças e nos coloca frente à vida que clama – Ele sempre nos surpreende e nos desafia a alargar a nossa tenda.

“ *Jesus subiu ao monte e chamou os que desejava escolher. Constituiu o grupo para que ficassem com Ele e para que fossem enviados. (cf. Mc 3, 13-14)* ”





ANO VOCACIONAL MISSIONÁRIO

## Peregrinação da Relíquia de Pe. Jordan

Neste Ano Vocacional Missionário Salvatoriano (AVMS) somos chamados (as) a trilhar caminhos novos para um novo tempo, a exemplo de Pe. Jordan, que foi um peregrino incansável no anúncio de Jesus Salvador vivendo com fidelidade a sua vocação-missão. Temos a graça de viver momentos profundos de oração, prece, partilha da missão, unidade e comunhão por ocasião da **Peregrinação da Relíquia de Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan** que passará em todas as comunidades e locais da missão salvatoriana, nos meses de março a agosto.

Que possamos nos envolver nesta peregrinação, alargando e apressando nossos passos para acolher e defender a vida. Na simbologia que envolve a relíquia contemplemos a cruz consequência do comprometimento com a missão, pois nela há salvação e vida. **"A cruz é tua vida, a cruz é tua salvação, a cruz é tua esperança, a cruz é tua alegria..."** (DE I 179,3-5). Este reencontro celebrativo, como família salvatoriana, nos ajudará a abraçar o carisma, legado de nosso fundador, com maior engajamento, testemunho de fé, ousadia e coragem profética. Busquemos nos fortalecer como missionárias e missionários salvatorianos a serviço do Reino de Deus com renovado vigor

apostólico, disponibilidade e simplicidade para dizer a cada novo dia: **Senhor! Eis-me aqui! Envia-me:**

- Para ouvir as pessoas com o coração de Deus que é cheio de misericórdia e amor.

- Para ir ao encontro e ouvir as juventudes, despertando seu protagonismo pelos caminhos da solidariedade, da partilha da vida e dons a serviço do Reino de Deus.

- Para ser profeta aprendendo a ouvir, falar e silenciar no meio do povo.

- Para fazer a tua vontade Deus nosso Salvador.

- Para abraçar a cruz com nossos irmãos e irmãs que sofrem e ajudá-los (as) a carregá-la.

- Para os que estão distantes, esquecidos e abandonados.

- Onde há sede de Deus, de justiça e de paz.

- Onde não há caminhos traçados para juntas (os) descobrir e trilhar novos caminhos com vigor apostólico missionário.

Como família Salvatoriana caminhemos "contemplando tudo à luz da fé" (Pe. Jordan).

*Ir. Wanderleia Dalla Costa*  
Coordenadora da Comissão AVMS



“ Enquanto ainda houver sobre a terra um único ser humano que não conhece a Deus e não O ama sobre todas as coisas, não poderás sossegar um instante sequer. ”

(Pe. Jordan)

# VOZ DA JUVENTUDE



A Igreja dialoga com os jovens? Presenciamos em 2013 um olhar especial da Igreja sobre a Juventude: Campanha da Fraternidade, Jornada Mundial, que vieram na sequência de iniciativas como o “Documento de Evangelização da Juventude”. Em entrevista ao ECOS, Erik Nascimento, coordenador da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Feira de Santana (BA), membro do Projeto Nacional Teias da Comunicação da PJ e articulador da PJ na Região Pastoral 3 – Regional Nordeste 3 (BA/SE), discorre sobre a temática e dá dicas de como a Igreja pode se aproximar das juventudes. “Escutando e compreendendo os gritos e clamores dos jovens, a Igreja é chamada não somente a evangelizar, mas também a ser evangelizada na atualidade”. (Doc. 85 CNBB)

## O que você pensa sobre a Campanha da Fraternidade 2013, que trouxe como tema Fraternidade e Juventude?

É extremamente importante o tema Juventude mais uma vez na CF. Já o fizemos há mais de duas décadas. A cara das juventudes na Igreja e na sociedade é bem diferente. Nós, jovens, temos hoje os mesmos problemas que a geração de 1992 tinha e alguns estão mais acentuados. O que precisa ser falado, por exemplo, é o extermínio da juventude, que notadamente tem cor e classe social. Isso as Pastorais da Juventude estão fazendo desde 2009 e já pode ser um gesto concreto a Igreja toda abraçar essa causa. Mas é preciso ter cuidado nessa CF, para que não seja apenas uma preparação para a JMJ. É um evento importantíssimo para as juventudes, porém a Campanha da Fraternidade não pode desembocar num evento, mas sim em ações concretas em nossas comunidades.

## Em sua opinião, de que modo a juventude gostaria de exercer uma participação ativa na comunidade eclesial, de ser agente de transformação na sociedade, de ser protagonista da civilização do amor e do bem comum, como afirmam os objetivos da CF 2013?

Bom, nós jovens, queremos com certeza preencher todos esses espaços! Queremos ser o sal e a luz em nossas comunidades e participar ativa-

mente da liturgia, que é a ação do povo de Deus. O próprio texto da CF pede que estejamos participando ativamente dos Conselhos Paroquiais, como também dos Conselhos Pastorais Diocesanos. É necessária também a participação efetiva nos espaços de luta por direitos, por exemplo, nos variados conselhos e especialmente nos Conselhos de Juventude. E nas cidades onde não temos algum conselho, a juventude precisa estar presente nas discussões e na implantação do mesmo. É um espaço onde o jovem pode falar e não podemos deixar essa chance passar. O texto da CF também fala de diversos espaços que nós, jovens, atuamos como é o caso das ONG's que lutam pelo meio ambiente, direitos das mulheres, negros, povos indígenas, etc. Toda luta pela vida (na Igreja ou na sociedade) é construção também da civilização do amor.

## O que esperar da 28ª Jornada Mundial da Juventude (JM), que ocorrerá no Rio de Janeiro? Que sentido tem, para você, o lema da Jornada “Ide e fazei discípulos entre todas as nações!”?

Esse lema nos lembra da convocação de Aparecida: discípulos missionários. Nossa Igreja tem que estar em estado permanente de Missão. E a Missão que deve ficar da JMJ lembra uma frase muito usada entre nós jovens da Pastoral da Juventude: jovem evangeliza jovem. Nada melhor para

se falar a proposta de Jesus ao jovem, do que outro jovem! Mas, claro, toda a Igreja tem que se rejuvenescer na forma de transmitir a mensagem aos jovens e a todas as pessoas.

## Em que a Igreja precisa melhorar para, realmente, acolher os jovens no contexto de mudança de época?

Antes de qualquer coisa, a Igreja já fala muito sobre o jovem, em muitos documentos e discursos. É necessário mais que isso, é preciso ouvir as juventudes. Coloco o termo no plural, por que a Igreja não pode dizer que exista uma juventude homogênea. Existem inúmeras formas do jovem se expressar, que estão dentro e fora de nossas comunidades, permeando sempre várias tribos. Acredito que para se acolher melhor, além de dar plena forma de manifestação para nós jovens, é importante a Igreja saber lidar com as novas formas de comunicação, especialmente saber usar a internet e as redes sociais.

Outra coisa importante é ter uma catequese sólida, que não fique para trás após se receber os sacramentos. Especialmente a catequese de Crisma, tem que fazer uma ponte entre o que foi aprendido (de forma dinâmica, é claro) e a prática na comunidade. Para isso nada melhor que o engajamento nas pastorais na comunidade. Agora como fazer isso, é um desafio lançado a cada Igreja particular em suas bases.

# Voar é preciso



Colégio Salvatoriano  
N S Fátima

Uma das histórias mitológicas mais impressionantes é a que relata o destino trágico do jovem Ícaro e de seu pai Dédalo por conta da fuga da ilha de Minos, onde haviam sido aprisionados. As asas de Ícaro, hoje, também fruto da inventividade humana, proporcionam uma viagem tão emocionante e surpreendente que chegam até a substituir a própria realidade.

Metáforas à parte, tenho o intuito de abordar neste artigo alguns dos desafios, características e oportunidades dos jovens contemporâneos, partindo de minha observação empírica em sala de aula, da minha formação e de minhas crenças. O primeiro grande desafio é certamente a tecnologia digital e tudo o que ela, rapidamente, proporciona, constrói e reconstrói. É evidente que vivemos um tempo de revolução, de instauração de novos paradigmas, pois a tão famosa internet não só modificou a comunicação e os mercados, mas também palavras, atitudes e o modo de pensar e de se relacionar consigo, com o outro, com o mundo e com o aprendizado. A chamada geração Y, ou Millennials, nossos jovens, que são nativos digitais por já terem herdado no berço as benesses da revolução em bytes, são os mais influenciados por essa transição que resultou em marcas comportamentais claras, entre elas, a impaciência, o foco difuso, a velocidade excessiva, a multifuncionalidade, a insatisfação, e, a meu ver, o mais preocupante, a virtualização das relações humanas.

A mediação constante de uma máquina entre as pessoas desenvolveu um aspecto psíquico que faz com que se perca a sensibilidade

diante das reais necessidades emocionais do outro; é como se o tempo desmedido em frente ao computador amortecesse a empatia, a alteridade e o respeito. Isso, somado às especificidades da adolescência e ao constante distanciamento afetivo entre os membros da família, tem criado uma geração minimamente sensível e amplamente opressora, incapaz do exercício da autocrítica, mas perita em julgamentos críticos e questionamentos em relação, principalmente, à ação do outro, sejam pais, professores, amigos ou a própria escola.

Além disso, a grande rede está nos deixando outro péssimo legado, a apatia e a indolência, incrivelmente até para o que é prazeroso. A expressão muito empenho, gíria comum entre os jovens quando estes não estão dispostos a realizar algo que exige esforço físico ou mental, é ouvida cada vez mais constantemente e traduz criativamente a indisposição de trocar a comodidade de uma cadeira confortável diante do dinâmico e múltiplo mundo virtual pela distensa e árida realidade urbana. Note-se, porém, que é cada vez mais comum, em regiões litorâneas, num dia de sol, encontrar-se uma lan house lotada. E aí está o grande desafio e ao mesmo tempo a grande oportunidade de uma verdadeira lição de vida para a escola e para a família em relação à nossa juventude: as situações de (con)vivência e de serviço voluntário.

Se o computador amortece a sensibilidade humana, a escola precisa mediar o desenvolvimento dos sentidos por meio de vivências edificantes e significativas que promovam o (re)conhecimento das necessidades do outro, o contato

físico, o ouvir, o falar, e, principalmente, o servir. Nossos jovens, na verdade, estão abertos às experiências, têm a energia necessária para participarem de projetos de serviço em favor daqueles menos afortunados. Nossos jovens precisam presenciar a realidade, ouvi-la, tocá-la para que possam realmente senti-la e entendê-la. É uma verdadeira contracultura que já está sendo criada em muitas instituições, mas que precisa ser verdadeiramente incorporada de forma sistemática ao processo de ensino-aprendizagem, não de forma fragmentária e casual, mas de modo sistêmico e constante. Dessa forma, acredito que a temática da Campanha da Fraternidade, neste ano, nos ajude a perceber que, voando em direção aos seus pares, Ícaro, com suas asas, poderá fazer a viagem que Drummond chamou de perigosíssima – a viagem de si para si mesmo.

*Josué Jorge Cruz  
jjcross@bol.com.br  
Licenciado em Letras  
Português pela FURG,  
Professor no Colégio  
Salvatoriano Nossa  
Senhora de Fátima*



# Iridologia: a completa visão do ser humano

Iridologia é uma ciência que permite, graças à observação da íris, detectar perturbações orgânicas, metabólicas, nutricionais, nervosas, hormonais e certas patologias. Isso é possível estudando os numerosos sinais que devemos decodificar e interpretar segundo uma técnica rigorosa. É simples, econômica e não agressiva.

As perturbações do sistema nervoso provocadas pelo stress permanente, hoje mais conhecido pelo nome de stress oxidativo, causam modificações na estrutura da íris. Os estados de alcalinidade ou de acidez são fatores que alteram o sistema nervoso o qual transmite mensagens anormais por meio do sistema simpático para o cérebro e este, por sua vez, os retransmite à íris. Os sistemas nervoso e linfático alteram a estrutura da íris de numerosas maneiras. As íris tornam-se ensombradas pela quantidade de toxinas transportadas, modificam a cor inicial com as sobrecargas de colesterol, lipídios, peróxido de hidrogênio, cristais de ácido, metais pesados, medicamentos, etc. Nela está registrada toda a constituição orgânica de uma pessoa e como ela manifesta características e comportamentos.

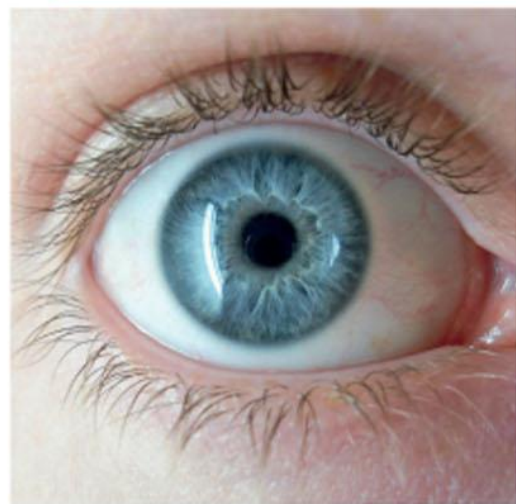
A ciência iridológica pesquisa, antes de tudo, as causas profundas das doenças não se opondo a outros métodos científicos. Ela não tem como objetivo dar nome às doenças a partir da íris/diagnose. Elabora-se um programa de desintoxicação e reconstrução do organismo (a base do tratamento) que tem a finalidade de conscientizar e melhorar as carências nutricionais, contribuindo assim, com sua qualidade de vida. A iridologia moder-

na cria um leque fantástico para o crescimento e conhecimento do ser humano e ainda possibilita mostrar e descobrir várias características de uma pessoa.

A íris reflete nos sistemas nervosos: simpático e parassimpático. É através do sistema nervoso que o homem pode interpretar as coisas da natureza pelos fenômenos da sensação: a visão, a audição, o tato, o olfato, etc. A sensação é um fenômeno de consciência que é comunicada através de moléculas das fibras que entram em vibração. Este movimento molecular vibratório atinge o sistema nervoso central.

Explicar a íris-diagnose não parece mais inconveniente, porque existem provas de modificações que interferem na íris e que podemos verificar nos exames iridológicos por métodos tais como a radiografia e a cistalografia. Explicar a iridologia é explicar as microcorrentes, as correntes elétricas que atravessam o nosso corpo, é explicar (demonstrar) a concepção das cargas magnéticas celulares e dos órgãos. Aliás, não existe no câncer uma perturbação elétrica e magnética? Esta teoria recebe cada vez mais adeptos nos meios científicos. Para a iridologia são as vibrações moleculares que se conduzem ao nível da íris. Essas vibrações são transmitidas através do sistema nervoso, o qual experimenta as vibrações de troca magnética interferindo em qualquer órgão do corpo humano.

Genésio Perini (CRT 37700)  
clinicacastelo@clinicacastelo.com.br



“ Na íris  
está registrada toda  
a constituição  
orgânica de uma  
pessoa e como  
ela manifesta  
características e  
comportamentos ”

# Dicas de Saúde

## Orientações dietéticas para redução de triglicerídeos

Reduzir gorduras e açúcares é ideal para reduzir os níveis sanguíneos de triglicerídeos. Para isso, é importante escolher melhor os tipos de alimento que vai ingerir, consumir mais fibras e evitar o consumo de bebidas alcoólicas. Além da seleção adequada dos alimentos que compõem o cardápio, é necessário tomar cuidado na hora de prepará-los. Os refogados devem ser preparados com óleo vegetal em pequena quantidade. Outras opções saudáveis são o cozimento no vapor, assados, ensopados ou grelhados.

Por Ir. Catharina Cericato  
Setor Saúde

Fonte: Texto adaptado de:  
Sociedade Latino-Americana  
de Aterosclerose  
Dr. Hermes Toros Xavier,  
cardiologista

### ALGUMAS DICAS IMPORTANTES NO CONSUMO DE ALIMENTOS:

#### 1 - CARNES, AVES, PEIXES E OVOS

##### PREFIRA:

- Carnes magras
- Peixes
- Clara de ovo

##### EVITE:

- Carnes gordas e miúdos
- Aves com pele
- Frutos do mar
- Gema do ovo
- Ovo de codorna

#### 2 - LATICÍNIOS

##### PREFIRA:

- Leite integral semidesnatado
- Margarinas cremosas ou light, cremes de leite light;
- Queijo branco, queijo frescal, ricota

##### EVITE:

- Leite, iogurte, requeijão e cream cheese tradicionais;
- Manteiga e creme de leite;
- Queijos amarelos

#### 3 - PÃES, CEREAIS E MASSAS

##### PREFIRA:

- Pão francês, integral;
- Aveia, granola, arroz integral;
- Biscoitos integrais, bolachas de água e sal, cream cracker;
- Massas ao sugo

##### EVITE:

- Pães doces e recheados, folhados;
- Cereais matinais com açúcar;
- Biscoitos recheados, amanteigados, wafer;
- Massas com muito molho branco

#### 4 - AÇÚCARES E DOCES

##### PREFIRA:

- Adoçante;
- Barra de cereais light;
- Gelatina, pudim diet;
- Frutas cozidas

##### EVITE:

- Açúcar, mel, açúcar mascavo;
- Bolos, tortas, pudins e quindins;
- Balas, doces e chocolates;
- Sorvetes cremosos

#### 5 - ÓLEOS E GORDURAS

##### PREFIRA:

- Óleos vegetais e azeite de oliva;
- Nozes em geral

##### EVITE:

- Óleo de côco e dendê;
- Bacon, torresmo;
- Maionese e patês

#### 6 - BEBIDAS

##### PREFIRA:

- Água de coco e chás;
- Sucos naturais, artificiais sem açúcar; bebidas diet ou light

##### EVITE:

- Refrigerantes tradicionais;
- Sucos artificiais doces;
- Bebidas alcoólicas

#### BOLETIM ECOS

Rua XV de Novembro, 267 | Cx. Postal 2001  
CEP: 88523-970 | Lages | SC

#### IMPRESSO

